



Ronaldo de Oliveira/CB - 4/10/07

“SE ELE ACEITAR, TERÁ O APOIO DE TODO O SENADO, NÃO TENHO A MENOR DÚVIDA. O ÚNICO QUE AINDA RESISTE É O ARTHUR VIRGÍLIO”

Deputado Michel Temer (PMDB-SP)

## SENADO

Mesmo irreduzível, o ex-presidente é o favorito do PMDB para a sucessão de Renan Calheiros. Disputa agora conta com o nome do gaúcho Pedro Simon, indicado por um grupo de 28 senadores de vários partidos

# Sarney resiste a apelo de Lula

LUÍZ CARLOS AZEDO  
 DA EQUIPE DO CORREIO

O ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) permanece irreduzível na decisão de não disputar a Presidência do Senado, mas seu nome já é o favorito para a sucessão do senador Renan Calheiros (PMDB-AL). Com exceção do senador Garibaldi Alves (PMDB-RN), que veladamente não descarta a possibilidade de se lançar candidato avulso, todos os demais candidatos — Neuto do Couto (SC), Leomar Quintanilha (TO) e Valter Pereira (TO) — já manifestaram ao líder do PMDB, Valdir Raupp (RO), que se retirariam da disputa em favor de Sarney.

Com elegância, o veterano político maranhense recusou o apelo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que aceitasse a missão. Ontem, quando deixou o Senado, depois de uma sessão solene em homenagem a São Luís, capital do Maranhão, Sarney disse que o presidente Lula “não faria um apelo como esse” porque sabe que não quer disputar o cargo. Ao lado de Dona Marly, sua esposa, disse que seu objetivo é escrever seus livros e que nem mesmo um convite para presidir a Academia Brasileira de Letras no centenário de Machado de Assis aceitou. A proposta foi feita pelo acadêmico Marcos Vilaça, atual presidente da instituição.

Apesar das reiteradas negativas, as articulações governistas a favor de Sarney prosseguem de vento em popa. “O presidente Sarney é um nome incontestável. Ele tem dito que não quer, que já passou a hora de ele ser presidente. Mas, às vezes, o importante é ter posições coletivas. Nós estamos fazendo este apelo”, argumentou o líder do governo na Casa, Romero Jucá (PMDB-RR), seguindo orientação do presidente Lula. A candidatura de Sarney conta com apoio de alguns cardeais da oposição, como Tasso Jereissati (PSDB-CE), porque poderia unificar o Senado e evitar uma disputa entre diferentes candidatos na próxima quarta-feira, dia da eleição.

### Resistência

O presidente do PMDB, deputado Michel Temer (SP), deixou o Congresso ontem convencido de que Sarney é o nome mais representativo da bancada do PMDB para ocupar o cargo e que acabará aceitando a tarefa, se houver pouca resistência na oposição. “Se ele aceitar, terá o apoio de todo o Senado, não tenho a menor dúvida. O único que ainda resiste é o Arthur Virgílio”, disse Temer, referindo-se ao líder da bancada do PSDB. Desafeto do ex-presidente da República, o tucano Virgílio voltou a afirmar que será candidato a presidente do Senado se o PMDB indicar Sarney.

O veto tucano, porém, já divide a oposição. O presidente do DEM, deputado Rodrigo Maia (RJ), afirmou ontem que não existe nenhum veto do partido ao nome de Sarney. “Ele tem uma relação histórica com o antigo PFL. Nós temos um problema no Maranhão por causa da saída do partido da Roseana Sarney e do Edson Lobão,

mas isso é um problema regional”. Segundo Rodrigo Maia, porém, quem conduzirá as negociações será o líder da bancada no Senado, José Agripino Maia (RN), cuja preferência pessoal é pela candidatura do senador Garibaldi Alves (RN), seu aliado regional. “Minha preferência é pelo Garibaldi, mas não existe veto a Sarney e encaminharei à discussão na bancada qualquer nome indicado pelo PMDB”, garantiu Maia.

A candidatura de Garibaldi, ontem, foi enfraquecida ainda mais: um grupo de senadores lançou um documento suprapartidário, a ser enviado à direção nacional do PMDB, em apoio a Pedro Simon (RS) para a Presidência do Senado. A iniciativa foi de Eduardo Suplicy (PT-SP) e Cristovam Buarque (PDT-DF), mas recebeu a pronta adesão de Eduardo Azeredo (PSDB-MG), Mão Santa (PMDB-PI) e Romeu Tuma (PTB-SP). Fora da disputa até então, Simon anunciou que aceitava a candidatura no começo da noite, embotando ainda mais a sucessão no caso de Sarney ficar de fora.

O líder da bancada do PMDB, Valdir Raupp, que pretende articular uma candidatura única, tem simpatia por Simon. Ele acredita que pode remover algumas candidaturas até terça-feira, quando será realizada a reunião da bancada que fará a indicação. “Nós precisamos de um nome que tenha o apoio dos demais partidos da Casa. Esse deve ser o critério para a escolha do nome a ser indicado pela bancada, caso o ex-presidente Sarney não mude de opinião”, disse.



### RECURSO CONTRA ARQUIVAMENTO

O DEM e o PSDB recorreram ontem ao Conselho de Ética do Senado da decisão do presidente do colegiado, Leomar Quintanilha (PMDB-TO), de arquivar o quinto processo por quebra de decoro contra o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), absolvido em plenário na terça-feira. Quintanilha, que sequer havia indicado o relator para cuidar da representação, considerou a acusação inepta por falta de provas e decidiu arquivá-la sem ouvir os demais integrantes do conselho. Na denúncia, o ex-presidente do Senado era acusado de espionar adversários políticos, entre eles Demostenes Torres (DEM-GO) e Marconi Perillo (PSDB-GO). Já o PSol estudará se recorrerá do arquivamento do quinto processo, também feito à revelia por Quintanilha. Nele, Renan foi denunciado como integrante de suposto esquema de arrecadação de propina em ministérios comandados pelo PMDB.

### ALGUMAS COMPETÊNCIAS DO PRESIDENTE DO SENADO (artigo 48)

- Exercer as atribuições previstas nos arts. 57, § 6º, I e II, 66, § 7º, e 80 da Constituição;
- Velar pelo respeito às prerrogativas do Senado e às imunidades dos senadores;
- Convocar e presidir as sessões do Senado e as sessões conjuntas do Congresso Nacional;
- Propor a transformação de sessão pública em secreta;
- Propor a prorrogação da sessão;
- Designar a Ordem do Dia das sessões deliberativas e retirar matéria da pauta para cumprimento de despacho, correção de erro ou omissão no avulso e para sanar falhas da instrução;
- Fazer ao Plenário, em qualquer momento, comunicação de interesse do Senado e do país;
- Fazer observar na sessão a Constituição, as leis e o Regimento Interno do Senado;
- Assinar as atas das sessões secretas, uma vez aprovadas;
- Impugnar as proposições que lhe pareçam contrárias à Constituição, às leis, ou ao Regimento, ressalvado ao autor recurso para o Plenário, que decidirá após audiência da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania;
- Decidir as questões de ordem;
- Dar posse aos senadores;
- Convocar suplente de senador;
- Comunicar ao Tribunal Superior Eleitoral a ocorrência de vaga de senador, quando não haja suplente a convocar e faltarem mais de quinze meses para o término do mandato (Const., art. 56, II, § 3º);
- Designar oradores para as sessões especiais do Senado e sessões solenes do Congresso Nacional;
- Desempatar as votações, quando ostensivas;
- Proclamar o resultado das votações;
- Assinar os autógrafos dos projetos e emendas a serem remetidos à Câmara dos Deputados, e dos projetos destinados a sanção;
- Promulgar as resoluções do Senado e os decretos legislativos;
- Assinar a correspondência dirigida pelo Senado às seguintes autoridades:
  - a) Presidente da República;
  - b) Vice-Presidente da República;
  - c) Presidente da Câmara dos Deputados;
  - d) Presidentes do Supremo Tribunal Federal, dos Tribunais Superiores do País e do Tribunal de Contas da União;
  - e) Chefes de Governos estrangeiros e seus representantes no Brasil;
  - f) Presidentes das Casas de Parlamento estrangeiro;
  - g) Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios Federais;
  - h) Presidentes das assembleias legislativas dos Estados;
  - i) Autoridades judiciárias, em resposta a pedidos de informações sobre assuntos pertinentes ao Senado, no curso de feitos judiciais;
- Presidir as reuniões da Mesa e da Comissão Diretora, podendo discutir e votar;